

Pais de aluno que matou quatro colegas são processados nos EUA

Os Estados Unidos estão construindo um trágico histórico de estudantes que levam armas para a escola e matam ou ferem colegas e professores. No caso mais recente, que ocorreu na sexta-feira (3/12), em Michigan, Ethan Crumbley, de 15 anos, matou quatro estudantes da [Oxford High School](#) e feriu outros sete, com uma arma que os pais lhe deram de "presente de Natal adiantado".

Reprodução/Twitter/@REPTHOMASMASSIE



Dias após o massacre em Michigan, o deputado republicano Thomas Massie e sua família se exibiram empunhando armas, em foto divulgada no Twitter
Reprodução/Twitter/@REPTHOMASMASSIE

No sábado, a polícia prendeu os pais do aluno, James e Jennifer Crumbley. E a promotora Karen McDonald, do Condado de Oakland, os denunciou à Justiça. Cada um vai responder por quatro acusações de homicídio culposo (*involuntary manslaughter*), com penas que podem chegar a 15 anos de prisão e multa de US\$ 7,5 mil para cada morte.

As acusações contra o filho são, obviamente, mais pesadas. O juiz as leu na audiência preliminar: uma acusação de terrorismo que resultou em mortes; quatro acusações de homicídio doloso de primeiro grau; sete acusações de atentado com a intenção de matar; e 12 acusações de posse de arma ao cometer um crime — no total, 24 acusações.

A responsabilização criminal dos pais de Ethan Crumbley é um caso raro, apesar de tantos atentados em escolas, segundo juristas ouvidos pelo *The Washington Post*, *The New York Times* e pela emissora Fox2Detroit.

Há registro de apenas um caso de condenação: o de um pai que foi sentenciado a dois anos de prisão, por homicídio culposo, depois que seu filho, de seis anos, encontrou uma arma em uma caixa de sapatos, a levou para a escola e matou um coleguinha.

Parece pouco, considerando-se que, em 76% dos casos de alunos que mataram colegas nas escolas, as armas vieram de casa, segundo levantamento do Departamento de Segurança Nacional dos EUA. E, em 50% desses casos, os pais não tomaram qualquer medida para guardar a arma de forma segura, inacessível aos filhos menores.



Para a promotora, os pais do aluno cometeram "atos graves", desde a compra de uma pistola Sig Sauer SP 2022 9mm na "Black Friday" à participação negligente no desenrolar dos acontecimentos, cuja sequência a promotora descreveu.

Por exemplo, a mãe enviou uma mensagem de texto ao filho, ao ser comunicada de que ele estava buscando no celular, durante a aula, munição para a arma: "LOL. Não estou brava com você. Você tem de aprender a não ser pego", a mãe escreveu.

Os professores flagraram outros sinais de que alguma coisa estava errada. Encontraram, por exemplo, um desenho em sua carteira escolar de uma arma semiautomática, com a legenda: "Os pensamentos não param. Ajudem-me". E um outro desenho de uma bala de revólver, com a legenda "Sangue por toda parte". Em uma nota, ele escreveu: "Minha vida é inútil. O mundo está morto".

Ethan acompanhou o pai à loja de armas para comprar sua pistola. Ao chegar em casa, postou uma foto da arma no Instagram, com o texto: "Minha nova beleza". A mãe postou uma foto tirada em instalação de treinamento de tiro, com o texto: "Dia de mãe e filho testando seu novo presente de Natal".

Os pais foram intimados a comparecer à escola, onde o diretor e professores recomendaram que o levassem para casa e que ele recebesse aconselhamento psicológico dentro de 48 horas.

Os pais se recusaram a levá-lo para casa, não informaram que ele tinha acesso a uma arma, não revistaram sua mochila e Ethan voltou à sala de aula. Menos de três horas depois, o serviço de emergência (911) começou a receber chamadas sobre um tiroteio na escola.

Em algum ponto, a mãe mandou ao filho uma mensagem de texto: "Ethan, não o faça". Para a promotora, o comportamento dos pais foi inescrupuloso, criminoso, o que justifica o indiciamento deles.

Com exceções muito limitadas, menores de idade não podem possuir armas em Michigan. Mas o estado não tem leis que obriguem os proprietários de armas a mantê-las trancadas e inacessíveis a menores. Nos EUA, apenas 23 estados e o Distrito de Colúmbia têm leis que, de uma forma ou outra, orientam os pais a guardar suas armas em lugar seguro.

Autores: Redação ConJur